

**“ASSIM”, “TIPO” E “TIPO ASSIM”:
UMA POSSIBILIDADE DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA**

Karine Lôbo Castelano (UENF)

kcastelano@yahoo.com.br

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

Esta pesquisa tem por objetivo evidenciar o uso dos elementos assim, tipo e tipo assim nas diferentes abordagens do estudo da língua portuguesa, sob a perspectiva da linguística funcional. Além disso, pretende-se analisar as ocorrências desses operadores em cinco tipos distintos de textos: a) narrativa de experiência pessoal; b) narrativa recontada; c) descrição de local; d) relato de procedimento; e e) relato de opinião, estratificados de acordo com as variáveis sociais, tais como: sexo, idade e escolaridade, na modalidade oral de informantes da Região Norte-Noroeste Fluminense. Para a análise dos dados, inicialmente, levamos em consideração o contexto de realização dos operadores em questão, como também seu comportamento sintático, sua proximidade com determinadas categorias gramaticais, bem como sua noção semântica no contexto. Diferentemente do estudo da gramática tradicional, que se caracteriza pela falta de reflexão em seu uso, a utilização dos operadores argumentativos prova que há várias condições que são determinantes para o estudo da língua, como as de interlocução. Nessa perspectiva, o estudo da gramática precisa estar relacionado ao uso efetivo da língua, incentivando o aluno a desenvolver conscientemente suas habilidades linguísticas. Além disso, precisa considerar as diferentes condições de produção do discurso para que o aluno conheça e valorize outras variedades linguísticas, sentindo-se estimulado. Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para o preenchimento de um grande vazio existente entre as teorias produzidas na academia e a escola, ou seja, entre o pesquisador e o professor, que está na sala de aula vivenciando todos os enfrentamentos que o ensino oferece.